

## 6. Descansando em Cristo (2T 2016—Matthew)

**Textos Bíblicos:** Mateus 11:28–30; 12:1, 2; Lucas 14:1–6; João 5:9–16; Mateus 12:9–14; Isaías 58:7–13.

### Notas

- Um mundo sem o Sábado seria como um homem sem um sorriso, o verão sem flores e uma casa sem jardim. É o dia mais alegre da semana. *Henry Ward Beecher*
- Deus apresenta o descanso do Sábado como um abrigo no qual podemos entrar. (Hebreus 4:1-11) *Charles R. Swindoll*
- A prática externa do descanso no Sábado é um cerimonial Judeu e não mais obrigatório para os Cristãos. Sabatistas superam os Judeus três vezes numa superstição sabatista carnal. *John Calvin*
- Dia do Senhor, como todos os nossos dias deveriam ser! *Henry Wadsworth Longfellow*
- Deus separou um dia para descansar e o túmulo de um bom homem é o Sábado. *John Donne*

### Perguntas

Por que os problemas sobre o Sábado são apresentados aqui? Qual é a questão a ser considerada? Como Jesus relata a hipocrisia religiosa? Por que Jesus não esperava o Sábado acabar – até mesmo porque muitas vezes não era uma emergência de vida ou morte? O que Jesus ensina através de suas ações e o que podemos aprender?

### Resumo da Bíblia

A verdadeira natureza do Sábado é demonstrada vividamente na primeira metade de Mateus 12 – em contraste com a prática legalista dos professores religiosos de seu tempo. Jesus convida todos à descansarem (Mateus 11:28-30). Em outro desacordo com o Sábado, Jesus pergunta criticamente “É permitido ou não curar no sábado?” (Lucas 14:3 NVI). O relato de João sobre o milagre de Jesus na cura do homem paralítico no tanque de Betesda nos mostra como os líderes judeus eram contrários à cura no Sábado (João 5:9-16). Isaías 58:6-13 mostra que o verdadeiro jejum e a prática religiosa são sobre libertação e compaixão, e não requisitos legais.

### Comentário

Ao invés de exergarem Jesus e Sua atitude com o Sábado como uma benção, os profissionais religiosos o vêem como um infrator e rebelde. Jesus é confrontado por religiosos enfurecidos e ofendidos. A estrutura da crença deles é baseada no que é permitido. Essa é a primeira pergunta “Você tem permissão para...?” Isso não é necessariamente um legalismo, mas sim uma ênfase na legalidade– o primeiro ponto de referência é perguntar o que a lei diz. Então as ações dos discípulos de simplesmente colherem e comerem grãos é uma violação da lei do Sábado para eles. Eles não vêem nada além do que dizem ser uma quebra da lei sagrada. Nada mais precisa ser dito. A lei está além de debates.

A lógica deles é fatal. Já que pegar um grão é o mesmo que fazer uma colheita, e esfregar os grãos com as mãos é o mesmo que debulhar, então os discípulos estão trabalhando no Sábado. Eles não pensam em perguntar se isso realmente é trabalhar. Eles nem se atreveriam à averiguar o por quê que trabalhar no Sábado foi proibido por Deus no início. Se tivessem feito isso, eles teriam chegado a conclusão de que pegar e comer alguns grãos não é a mesma coisa que um trabalho braçal. Por que Deus disse para não trabalharmos? Não seria

para que então pudessemos gastar mais tempo com Ele? Os discípulos já estavam com Deus através de Cristo, conversando e aprendendo com Ele durante o Sábado.

Mas essa não é a lógica absoluta dos Fariseus que demandam uma prática legal minuciosa. Em sua resposta, Jesus aponta à “lei” mais importante que não se baseia em praticar requerimentos legais, mas sim princípios fundamentais, referindo-os às ações de Davi e o “trabalho” feito pelos sacerdotes no Sábado, concluindo que “o Filho do homem é o Senhor do sábado”. (Mateus 12:8 NVI)

Os Fariseus, que proclamam ser os guardiões da lei, já enfurecidos, não teriam aceitado essas palavras facilmente. Jesus está clamando ser mais importante e está sobrepondo o templo, o santuário da lei. Ele até clama pela supremacia de ser o Senhor do Sábado. Como Senhor do Sábado, Ele determina o seu propósito e relevância. E nos diz – é para nós, não para agradá-Lo!

É importante notarmos que Mateus diz que é por causa desse incidente que eles começaram a tramar a morte de Jesus. Aqui vemos os resultados de um sistema de uma religião falsa que visa estar no poder mesmo ao custo de uma vida inocente. Tanto é investido nessa sistematização de salvação por pagamento, que a ideia de que Deus pode nos perdoar livremente é condenada. Pois esse não é o tipo de Deus que eles querem. Eles preferem o sistema contratual que eles criaram, porque assim podem continuar sendo o que são. Mas Jesus chora por causa deles, pois não virão à Ele para serem curados.

### **Comentários de Ellen White**

Bem sabia o Salvador que, curando no sábado, seria considerado transgressor, mas não hesitou em derribar o muro das exigências tradicionais que atravancavam o sábado. Jesus pediu ao enfermo que se adiantasse, perguntando então: “É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida, ou matar?” Era uma máxima entre os judeus que deixar de fazer o bem, havendo oportunidade para isso, era fazer mal; negligenciar salvar a vida, era matar. Assim Jesus os atacou com suas próprias armas. {DTN 236}

...o trabalho de Cristo em curar os doentes honrava de fato o Sábado sagrado. Jesus clamava por direitos iguais com Deus em fazer um trabalho igualmente sagrado e do mesmo caráter, no qual representava Seu Pai celestial. Mas os Fariseus ficaram ainda mais enfurecidos, porque Ele não apenas quebrou a lei de acordo com o conhecimento deles, mas também por causa desse pecado abominável de se declarar igual a Deus. Nada além da interferência das pessoas previniu que as autoridades judaicas assassinassem Jesus. {2SP 164}

Jesus desejava corrigir os falsos ensinamentos dos Judeus em respeito ao Sábado e também para impressionar seus discípulos com o fato de que ações de misericórdia eram leis na época. Ao curar a mão atrofiada, Ele quebrou os costumes dos Judeus e deixou o quarto mandamento da mesma maneira que Deus deixou ao mundo. Através desse ato Ele exaltou o Sábado, eliminando as restrições sem sentido que estavam se amontoando. Seu ato de misericórdia honrou o dia, enquanto aqueles que reclamavam dele estavam, através de seus muitos rituais e cerimônias, desonrando o Sábado. {2SP 199}